

## **Encontro Internacional de Brasília**

Há quinze anos quando o casal Moniz, o Gil e a Teresa nos convidaram para fazer parte do Movimento das Equipas de Nossa Senhora não podíamos imaginar como este movimento ia fortalecer e enriquecer o nosso matrimónio. Durante todos estes anos temos vindo a aprender a apreciar o amor que envolve o nosso compromisso. Este movimento incita o casal a crescer na fé respeitando as diferenças entre o homem e a mulher.

O esposo e a esposa aprendem a valorizarem-se e a valorizarem a oração individual, em casal e em família. Temos plena consciência que aprendemos muito com todos os casais da FX 19, em especial no que toca a criar uma família cristã mais sã. Já na FX 13 com outros casais ainda mais experientes aprendemos a valorizar o tempo que passamos juntos, como casal e em família.

Por tudo isto que já tínhamos recebido nas ENS, foi com total surpresa que recebemos a informação de sermos nós o casal escolhido na região para ir ao Encontro Internacional de Brasília. Por várias razões era impensável para nós ir a este Encontro, em particular pela questão financeira, pelo que já tínhamos posto completamente de parte essa possibilidade. Quando recebemos o convite, ficamos completamente aturdidos e espantados; nós?! Mas será que estamos a altura? Será que merecemos esta dádiva? Que temos nós feito em prol do movimento que mereçamos tamanho voto de confiança? Somos tão imperfeitos e limitados!

Lembro-me que coincidiu com um momento particularmente difícil na nossa família com o internamento repentino do meu pai. Estávamos sentados à mesa da cozinha dos meus pais, sem saber para que lado a situação de saúde iria pender e abordamos o assunto; tínhamos recebido há pouco o convite. Apesar do momento de dor e incerteza, toda a família nos deu força para irmos e disponibilizou-se para ficar com os nossos filhos na nossa ausência.

Sendo assim, aceitamos o desafio e com a graça do Espírito Santo viajamos rumo ao Brasil. Já em Brasília, entre os 21 e 26 de Julho de dois mil e doze no Ginásio Nilson Nelson os 5 mil Brasileiros com a sua genuína alegria, total abertura e completa disponibilidade acolheram os 8 mil participantes do Encontro Internacional. Numa organização impecável e num ambiente acolhedor ouvimos preletores brilhantes, em especial o Padre Dominicano, Timothy Radcliffe.

Participar neste encontro, foi para nós uma verdadeira bênção. Ver congregadas pessoas de todo o mundo com um propósito comum e com o mesmo carisma; um todo como movimento, foi algo que dificilmente conseguimos transmitir. Já na festa da “acolhida” conseguíamos ver a alegria que todos tinham por estarem ali e a diversidade de países, línguas,

cores e raças. Logo depois, na cerimônia da abertura, foi emocionante ver representados países que achávamos tão pouco prováveis como o Líbano, a Síria, o Japão, a China ou a Rússia! Fez-nos pensar que para nós é tão simples professar a nossa fé que nem nos apercebemos que há partes do mundo em que os cristãos têm de enfrentar muitas adversidades para poderem fazê-lo e que por vezes somos tão comodistas e egoístas nas nossas ações!

Neste encontro, oito mil pessoas cheias de graça, de mais de cinquenta países do mundo, receberam um novo alento: **ousar viver o evangelho** servindo o nosso próximo. Sendo o “nosso próximo” toda e qualquer pessoa que se cruze na nossa vida e que precise de nós.

Todos os casais foram impelidos a rezarem com fé, a terem compaixão e a viverem com humildade na paz de Deus com todos os que encontram.

No Encontro Internacional de Brasília **pediram-nos para vivermos o nosso matrimónio com convicção e a encararmos o matrimónio como uma maravilhosa vocação cristã**. Pediram-nos também para sermos transmissores da palavra de Deus à luz da **parábola do Bom Samaritano**. Uma parábola que é um exemplo do profundo significado do amor e do caminho a seguir.

Cada dia do encontro foi dedicado a uma região e contemplou uma parte da parábola: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó”; “Ele o viu”; “Ele foi tomado de compaixão”; “Cuida dele, e o que gastares a mais pagar-to-ei quando voltar”; “Vai e faz tu também o mesmo”.

Os preletores pediram-nos a todos nós, casais comprometidos com o matrimónio, para vivermos a nossa vocação de forma plena, mas ao mesmo tempo encarando a realidade que tantas pessoas e casais vivem atualmente. A nossa missão como casal cristão tem de ser a de viver na caridade partilhando o nosso amor de casal com os demais.

Seguindo os ensinamentos da Parábola do Bom Samaritano o verdadeiro amor consiste em estar aberto àquilo de que o outro precisa nesse momento. Por isso, o apelo do encontro internacional a todos os casais das ENS é que **deixemos de parte as nossas autodefinições prévias e percorramos o caminho do amor**.

Um dos maiores obstáculos a ultrapassar é o egoísmo individual e uma das maiores metas a alcançar é percorrer o sentido da fraternidade conjugal. Neste sentido tivemos vários testemunhos de vida de casais que se doaram ao próximo.

Lembramos particularmente um testemunho de um casal brasileiro que vivendo numa cidade onde existia um hospital oncológico, comprou uma casa onde passou a acolher crianças doentes e suas famílias; com uma simplicidade tocante e por vezes com lágrimas nos olhos, este casal foi mostrando imagens dos “seus” meninos; dos que cresceram e se tornaram

adultos e daqueles que já partiram. Confessaram que muitas vezes se questionavam como conseguiriam pagar a casa ou onde arranjar comida para toda a gente, mas que a ajuda chegava sempre na hora em que era precisa e de uma forma inesperada.

Outro testemunho que nos marcou, foi de o de um casal francês da nossa equipa mista que é um exemplo dessa doação fraterna e cheia de amor. Vejamos: com 4 filhos, 2 dos quais cegos, este casal afirmou ter alcançado muitas graças ao longo da vida e até ironizavam que Deus tinha um sentido de humor apurado, pois aquando do casamento tinham prometido aceitar os filhos que Deus lhes desse e Este tinha-lhes dado 4 filhos, como tinham desejado, mas diferentes, 2 filhos saudáveis e dois filhos cegos. Apesar de terem transmitido as dificuldades sentidas para criarem os 4 filhos diferentes, foi a simplicidade com que este casal nos transmitiu a fé que tinham e o amor que sentiam um pelo outro, pelos seus 4 filhos e para o seu próximo que encheu os nossos corações. **Fizeram-nos sentir que nós, casal Fernandes Abreu, temos ainda um longo caminho a percorrer, que a nossa fé é ainda muito pequena e que a nossa doação ao próximo está longe de ser aberta e genuína.**

Sem vaidade transmitiram-nos que no Movimento tinham colaborado em todas os serviços a que tinham sido convidados. Já tinham colaborado com as Equipas Jovens de Nossa Senhora e com os Centros de Preparação para o Matrimónio. Nesse momento, este casal tinha iniciado em França um trabalho de acompanhamento de casais divorciados recasados porque sentiram necessidade de incentivarem nesses casais a vontade de serem mais casal do que tinham pensado ser inicialmente. E por mais incrível que pareça, este casal francês não fica por aqui. Têm como objetivo muito próximo **orientar jovens que vivam juntos**, qualquer que seja o ponto de vista destes perante Deus e a Igreja, pois o ponto da questão não é julgar afirmando que tomaram um má opção por não pertencerem à igreja, ou por não serem cristãos, mas sim a ajudá-los a caminharem a dois no amor, na compreensão e no diálogo.

O objetivo deste casal sempre foi, e continuará a ser, o de tentar dar o seu exemplo de vida aos outros e ao mesmo tempo tentar orientar e encaminhar todos os jovens que coabitam a viverem o seu relacionamento no amor genuíno.

Um outro casal Sírio também impressionou-nos com a sua grande fé, pois estando o seu país em guerra e sendo maioritariamente muçulmano percorriam km à procura da igreja onde pudessem orar e reunir. Este casal dizia-nos com a maior das simplicidades que tinham começado com os casais das ENS na Síria, percorrendo grandes distâncias dentro do próprio país para formarem mais equipas de NOSSA SENHORA noutras cidades da Síria. Mas, o que ainda impressionou mais foi quando este casal, com duas filhas, arriscando serem maltratados em países maioritariamente

muçulmanos, tivera a coragem de levarem as ENS a dois países vizinhos: a Arábia Saudita e o Dúbai.

Um outro testemunho do conselheiro espiritual Norte Americano da nossa equipa mista fez-nos perceber que apesar das diferenças culturais e linguísticas dos casais presentes, todos comungamos do mesmo espírito do fundador Henry Cafarrel. Este conselheiro espiritual transmitiu o que os casais da sua equipa revelavam sobre o dever de sentar nas reuniões mensais. Diziam-no: “Foi um a maravilha”. E ele interrogava-os: “Se é assim tão maravilhoso porquê que não o fazem todos os meses?” Mas todos os casais da equipa mista deram a sua resposta, praticamente idêntica, transmitindo as dificuldades sentidas em marcar datas e em fazerem o dever de sentar com regularidade. Transmitiram também outras dificuldades como sejam a falta de tempo sentida para dedicar à família e à comunidade paroquial. Esta partilha na equipa mista fez-nos perceber que apesar de estarem geograficamente distantes, os casais das equipas têm as mesmas dificuldades e debatem-se com as mesmas questões e dúvidas. Fez-nos também perceber que não estamos sós e que afinal não somos um caso único na dificuldade em dar resposta às solicitações do movimento, da família, do trabalho e no cumprimento dos Pontos Concretos de Esforço.

O casal, Florence e Jean-Philippe Joubert na sua intervenção sobre a Compaixão no casal, dizia:

“O conhecimento do outro, bem o sentimos, permite ter por ele uma compaixão mais profunda e ter dele uma expressão mais justa. A sua expressão precisa de se ir ajustando ao longo do tempo, tanto para quem a sente como para quem a recebe.

A compaixão no casal enriquece-se com a sua história, com os anos vividos juntos. As Equipas fizeram crescer a nossa fé através da nossa vida de equipa e dos pontos concretos de esforço, uns vividos em casal e outros individualmente. Mas foi sobretudo a oração em casal e o dever de se sentar que fizeram crescer a nossa vida espiritual de casal e o nosso conhecimento mútuo mais íntimo.

Foi o dever de se sentar que nos motivou a entrar para as Equipas, e os seus frutos não nos decepcionaram. Ele é a nossa bóia de salvação, o nosso farol na noite ou o nosso porto de abrigo. Fazemos questão de lhe ser fiéis mensalmente, ou motivados por algum acontecimento importante ou estimulados no último momento pela data da reunião de equipa. É também a nossa rampa de lançamento para a regra de vida que o conclui. Partimos do que partilhámos para escolher ou continuar uma regra de vida pessoal ou comum. Por exemplo, se não estive suficientemente disponível, atento ao que a Florence vive no seu trabalho, tomo como regra de vida dedicar-lhe tempo com mais compaixão.

Os restantes casais da nossa equipa mista, dois casais brasileiros e um outro casal francês transmitiram-nos as muitas graças recebidas ao

longo dos muitos anos dos seus casamentos, assim como as alegrias sentidas em casal e junto das suas famílias por fazerem parte desta grande família das ENS.

Como referia ainda o casal Joubert, a comunicação no casal é fundamental, mas nem sempre fácil. Uma das suas dificuldades é a forma como exprimem a compaixão no seu casal e, portanto, a forma como ela é sentida pelo outro. O que é verdadeiro para a compaixão encontra-se também em numerosas formas de comunicação do casal: a entreatada, os sinais de afecto, os cumprimentos ou os conselhos. Davam-nos os exemplos de que o que para um era demonstrar compaixão, pode não se para o outro entendido como tal (se ele dizia que ela estava assoberbado com o trabalho, ela entendia que ele achava que não seria capaz de assumir tudo, por outro lado quando ela afirmava que ele estava cansado, ele interpretava como se ela dissesse «estás com má cara, não vais ser eficaz».)

Para nós, João e Sílvia, **como casal das ENS num Encontro Internacional pela primeira vez sentimo-nos pequenos perante a grandeza e o alcance destes casais e isso aproximou-nos ainda mais como casal cristão.**

**Sentimos que temos a obrigação de transmitir a genuína entrega de milhares de casais à sua vocação do matrimónio.**

Sentimos também que é necessário que cada casal tenha a coragem de transmitir o que recebeu de forma gratuita nas ENS aos outros casais que também tentam viver uma vida sã com os seus filhos, mas que não tiveram a sorte de poderem partilhar as suas alegrias e tristezas em equipa.

Esta alegria da pertença, da unidade da caridade e da entreatada não pode ficar DENTRO da equipa, tem OBRIGATORIAMENTE de SAIR da equipa e banhar os casais diferentes da nossa comunidade paroquial.

Relembremos a mensagem final do Encontro Internacional: **ousar viver o evangelho** servindo o nosso próximo. Sendo o “nosso próximo” toda e qualquer pessoa que se cruze na nossa vida e que precise de nós.

E não esquecendo que, como alguém disse no Encontro o nosso próximo mais próximo tem de ser em primeiro lugar o nosso marido ou a nossa esposa.

No último dia do encontro recebemos uma missão: “Vai e faz tu também o mesmo.” Será que a exemplo do Bom Samaritano estamos preparados para cumpri-la? Será que conseguiremos fazer eco das palavras do envio: “Ide por todo o mundo e anunciai o evangelho a todas as criaturas”? Com as nossas limitações e imperfeições, as nossas falhas e a nossa pequenez, dizemos apenas: Estamos aqui Senhor...

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos casais, equipas e os responsáveis pelo movimento das ENS na Madeira, João e Cecília Cachucho por nos terem dado esta oportunidade de participarmos no Encontro Internacional de Brasília que jamais agradeceremos o suficiente.

Ficamos convictos que todos os casais deveriam pelo menos uma vez ter a possibilidade de participar num encontro internacional e “beber da fonte”, partilhando com casais de várias partes do mundo esta alegria do encontro e da comunhão. Foi tão importante para nós esta participação no Encontro Internacional que vamos começar já a fazer um mealheiro para participarmos no próximo, onde quer que seja.

Ousar o Evangelho, mais do que lema é uma proposta de vida.

Novembro de 2012  
Casal Fernandes Abreu, João e Silvia